

Brasília, 11 de junho de 2021

Ao Exmo. Senador
RODRIGO PACHECO
 SENADO FEDERAL ANEXO 2 ALA TEOTÔNIO VILELA GABINETE 24
 CEP: 70160-900

Assunto: MP1031/2021 - Apelo Urgente da Indústria 100% Nacional das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Centrais Geradoras Hidrelétrica (CGHs)

Exmo. Senador Rodrigo Pacheco

É com muita honra que as sete (7) associações abaixo assinadas, representantes de toda a cadeia produtiva do setor de micro e pequenas hidrelétricas (CGHs e PCHs), e as sessenta e cinco (65) empresas, 100% nacionais, com DNA de micro, pequenas e médias empresas e detentoras de tecnologia 100% nacional, se dirigem à V.S.^a para solicitar seu apoio na tramitação da MP1031/2021, em especial na manutenção do comando legal estabelecido no Artigo 1º e no Artigo 20º, para contratação de pelo menos 2.000MW de CGHs e PCHs nos próximos leilões.

A fonte hidrelétrica é a única fonte de energia em que o Brasil domina 100% da tecnologia e tem cadeia produtiva 100% nacional, é a única renovável capaz de estocar energia (seus reservatórios são a “pilha” mais barata e mais limpa do mundo), a única que dura mais de 100 anos, a única que reverte seus ativos gratuitamente à sociedade (R\$29 bilhões já arrecadados e perspectiva de arrecadar mais R\$15 bilhões nos próximos 8 anos), a única que embeleza e valoriza seu entorno após construída, é a mais flexível de todas, a que tem maior velocidade de resposta para atender emergências e estabilizar o sistema elétrico, é uma “ilha de prosperidade” que melhora significativamente os índices de desenvolvimento humano nas regiões em que se instala, proporciona reservas de água estratégicas que podem ser utilizadas para salvar uma lavoura, ou o abastecimento de uma cidade (como ocorreu em Brasília recentemente), possibilita a piscicultura em seus reservatórios, aumentando exponencialmente a renda dos pescadores artesanais, tem a menor “Pegada de Carbono” do setor elétrico, além de apresentar uma série de outros benefícios.

Apesar de oferecerem todos estes benefícios e de terem atendido mais de 90% do consumo ao longo de mais de 60 anos, com a energia mais limpa e mais barata do planeta, as hidrelétricas vêm sendo submetidas, desde o final da década de 1990, à toda sorte de críticas, imposição artificial de custos, ônus, taxações e obrigações que lhes oneraram de forma injusta e artificial.

É consenso entre nossos associados, a percepção de que esta enorme campanha de difamação e demonização, estaria sendo comandada por entidades estrangeiras (ONGs, “Institutos”, organizações de conglomerados empresariais gigantes, etc.) e movida pelo interesse econômico de tomar mercado da indústria nacional hidrelétrica, mal disfarçado de preocupação ambiental, o que prejudica o consumidor de energia, o cidadão brasileiro e nossas empresas, pois tira a competitividade dos produtos brasileiros na exportação, por privá-los de energia barata para sua produção.

Apesar de terem hoje apenas 62% da capacidade instalada e de estarem passando pelo período mais seco dos últimos 91 anos, as hidrelétricas (pequenas e grandes) entregaram neste ano (de 01/01/21 até ontem 09/06/21) 71,1% de toda energia consumida no Brasil.

Todas as outras fontes somadas (térmicas fósseis, térmicas a biomassa, eólicas, solares e nucleares) entregaram apenas 28,8%. São dados oficiais do ONS - Operador Nacional do Sistema.

As hidrelétricas têm gerado acima de sua participação há mais de 20 anos, com grande sacrifício e tendo seus reservatórios dilapidados, para evitar ação de termelétricas com custo até 6x mais caro e para cobrir problemas de terceiros. Ao invés de serem recompensadas por isto, foram penalizadas com a cobrança de penalidades (GSF).

Os principais ônus artificiais que as PCHs tem enfrentado nos últimos 20 anos são: (i) uma espécie de “Dumping Ambiental”, que eleva o custo do seu MW em 30% (fonte: Instituto Acende), (ii) tributação até 49,3% superior a de seus concorrentes, a maioria estrangeiros, (iii) a criação de inúmeras barreiras e entraves regulatórios que as paralisam e lhes impõem custos desnecessários e vultuosos, (iv) a concessão desbalanceada de incentivos, subsídios, favorecimentos e privilégios a concorrentes, (v) a transferência de riscos, custos e responsabilidades de terceiros para elas e (vi) o não reconhecimento e ausência de remuneração de seus atributos e serviços.

Apenas para dar alguns exemplos: (i) em 2019, os subsídios às térmicas fósseis e aos combustíveis fósseis foi de R\$98,4 bilhões (fonte: estudo INESC), (ii) a cadeia produtiva das eólicas e solares (com conteúdo importado entre 20% e 80%) tem isenção de ICMS, IPI, PIS, COFINS e até imposto de importação, enquanto a das PCHs 100% nacionais e com DNA de micro, pequena e média empresa, não tem os mesmos benefícios, (iii) uso dos seus reservatórios para resolver problemas de terceiros, sem a devida compensação e ainda com a cobrança de penalidades (GSF) e (iv) foram a única fonte que teve seus ativos tomados no final da concessão.

De 2005 a 2020, a contratação de CGHs e PCHs foi de apenas 2,25% do total, e ainda assim, graças ao aumento de contratações ocorrido em 2019, graças aos esforços da atual equipe do MME e ao apoio de Deputados e Senadores.

Este apoio foi muito importante para demonstrar ao setor uma mudança de política energética em relação a nossa fonte e fazemos questão de registrar nossa gratidão e apreço à equipe do MME e aos Deputados e Senadores que nos apoiaram, não deixando no entanto de registrar também, que este

aumento ainda está muito aquém do volume necessário para manter a cadeia produtiva do setor operando e para atender os consumidores com a energia limpa, barata, flexível, constante e confiável que precisam e que ainda há muito trabalho pela frente.

O ideal seria conseguir restabelecer a isonomia fiscal, tributária, ambiental e de alocação de custos e riscos entre as fontes e passar a remunerar cada fonte de energia, de acordo com as vantagens e desvantagens que oferece.

Tendo em vista, no entanto, que este processo pode levar anos e que não temos projetos de grandes hidrelétricas para manter a cadeia produtiva sem grandes demissões, é preciso aprovar o mecanismo de contratação mínima de PCHs aprovada na Câmara, até que os problemas de fundo sejam resolvidos.

Esta contratação vai reduzir e não aumentar as tarifas para o consumidor, considerando que: (i) se dará em leilões competitivos, com preço teto de R\$310/MWh, (ii) substituirá térmicas fósseis, com custos variáveis de até R\$1.600/MWh mais fixos de até R\$90/MWh e (iii) a contratação de PCHs não adiciona custos indiretos como construção de novas linhas, construções de novos gasodutos, manutenção de usinas paradas à disposição para cobrir intermitência horária, etc.

Para finalizar, apresentamos abaixo tabela resumo, com o custo efetivo da energia entregue no mercado regulado, de 2013 a 2019, feito pela Engenho Consultoria a partir de dados oficiais (não projeções). O custo por MWh de cada fonte foi calculado dividindo o valor total recebido em Reais por cada fonte, pelo número de MWh entregues.

É isto que interessa ao consumidor: quanto ele paga por MWh consumido, não preço de leilão, ou qualquer outro dado artificial. O custo das PCHs foi o menor de todas as fontes, superado apenas pelas grandes hidrelétricas.

Custo Energia Entregue (R\$/MWh)										
	UHE	PCH/CGH	Eólica	Solar	Biomassa	Nuclear	Gás/GNL	Óleo	Diesel	Carvão
2013	168	246	279		360	219	352	822	947	330
2014	172	206	326		347	213	524	544	897	244
2015	216	211	270		325	228	535	566	1.322	241
2016	202	260	242		315	232	483	842	11.640	254
2017	138	212	227		318	253	411	909	24.807	258
2018	157	133	225	404	335	266	479	2.681	24.667	372
2019	178	232	213	363	330	240	492	1.176	15.391	477
Média	176	214	255	383	333	236	468	1.077	11.382	311
Média (*)	178	203	233	377	331	236	460	739	1.414	288
(*) somas receita/soma mwh			Fonte: Estudo Engenho Consultoria				Nota: Excluídas as inflexíveis a custo nulo			

Um outro ponto que não pode ser desprezado é que a maioria da cadeia produtiva de CGHs e PCHs é formada por pequenas e médias empresas, 100% nacionais, que geram empregos de qualidade. A

construção de uma PCH demanda a participação de profissionais de diversas áreas, e do mais alto nível, desde engenheiros agrônomos e florestais para estudos do meio físico e vegetação, passando por biólogos com especialidade em botânica e ictiologia, engenheiros elétricos, civis e mecânicos na área de projetos e de fabricação de equipamentos.

Precisamos urgentemente de um grande volume de contratação de energia nova proveniente de pequenas centrais. A baixa quantidade de projetos em construção coloca as pequenas empresas desta cadeia produtiva em risco iminente e as torna vulneráveis a ações mais agressivas de grandes grupos nacionais ou internacionais que eventualmente queiram monopolizar o setor e com isso gerar um futuro aumento de custos.

Caso necessário, ficamos a sua inteira disposição para enviar cada um destes pontos em detalhes, para análise de sua assessoria e para dirimir qualquer dúvida que surja.

Certos de que poderemos contar com seu apoio, agradecemos e nos despedimos com nossos votos da mais alta estima e consideração.

Atenciosamente

ASSOCIAÇÕES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PCHs E CGHs



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE FOMENTO AS PCHs



ASSOCIAÇÃO DAS PCHs DE GOIÁS



ASSOCIAÇÃO PRANAENSE DOS GERADORES DE ENERGIA



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE ENERGIA DE SANTA CATARINA



SINDICATO DA CONSTRUÇÃO, GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E
DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E GÁS NO ESTADO DE MATO
GROSSO

SETOR



FULL ENERGIE



ERZEG



SEMI HYDRO



Euclides Maciel Energética S.A.



SÃO CARLOS ENERGIA AS



GETOP EMPREENDIMENTOS E GESTÃO LTDA



ELETROBRAX ENERGIAS RENOVÁVEIS



LARANJAL ENERGIA LTDA



LEÃO ENERGIA LTDA



ELBRAX ENERGIAS LIMPAS



HACKER



IPIRA ENERGIA AS



ASSESSORIA TÉCNICA AMBIENTAL



ENERBIO ENERGIA E MEIO AMBIENTE LTDA



TABAPOWER GERADORA LTDA



COMPASSO ENERGIA S/A



LINK ENERGY LTDA



ARATU GERAÇÃO AS



LUDESA S/A



MAURATI PARTICIPAÇÕES AS



MÚLTIPLA PARTICIPAÇÕES LTDA



FBF CONSTRUTORA EIRELI



ESB ENGENHARIA LTDA



MF CONSULTORIA AMBIENTAL



ACESSO BRASIL SEGUROS



FLESAK MATERIAIS ELÉTRICOS



PEDRA BRANCA ESCAVAÇÕES LTDA



GALOPOLIS ENERGIA S/A



ENERGIAS RENOVÁVEIS MAZP



LUDFOR ENERGIA LTDA



MIGRATIO ENERGIA



BID ENERGY



ROBERTO ROCHE & ASSOCIADOS



GEOENERGY ENGENHARIA



CORRECTO OUTSOURCING LTDA



CRISTALINO ENERGIA LTDA



HIDROELÉTRICA LAJADO LTDA



GEOSSINTEC ENGENHARIA



ITAGUAÇU ENERGIA S/A



AGROENERGÉTICA MATO GROSSO
PCH NOVA MUTUM

AGROENERGÉTICA MATO GROSSO LTDA



CENTRIAS ELÉTRICAS RIO TIGRE S/A - CERT



CS TECH AUTOMAÇÃO E SERVIÇOS LTDA



HIDROELÉTRICA CÓRREGO LTDA



VILCO ENERGIAS RENOVÁVEIS



TRITON ENERGIA LTDA



RITMO ENERGIA



VETOR LOGÍSTICA DE DADOS LTDA



VACCARO CONSTRUTORA



CPESEX GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA



CGH BAÚ



CGH NOSSA SENHORA DE LOURDES

CGH

CGH CABEÇA DE PATO

CGH

CGH OURO FINO

CGH

CGH SÃO FRANCISCO DE SALES

CGH

CGH RIBEIRÃO DE OURO

CGH

CGH SERRA

CGH

CGH CASCATA

CGH

CGH JARR

CGH

CGH SANTA QUITÉRIA

CGH

CGH CACHOEIRA DA BARRA

CGH

FJ REITMEYER SERVIÇOS LTDA

CGH

CGH ET DE VARGINHA

CGH

CGH ANO BOM



IMPACTO ASSESSORIA AMBIENTAL LTDA



MDF ENERGIA & AGRONEGÓCIO S.A.